



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ROLIM DE MOURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO



PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

CURSO Licenciatura em Educação do Campo

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Curso aprovado pela Resolução 339/CONSEA, de junho de 2014, retificada pela Resolução 341/CONSEA, de 24 de julho de 2014. Autorizado pela portaria do Ministério da Educação nº 646 de 30 de outubro de 2014, publicada no Diário Oficial da União no dia 03 de novembro de 2014. Conteúdo curricular amparado pela Lei 10645 de 10 de março de 2008, que versa sobre a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, pela Resolução Nº 2 de, de 28 de abril de 2008, do CNE/MEC, que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo e pela Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, do CNE/MEC, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior.

DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	CÓDIGO	HABILITAÇÃO	TURMA	PERÍODO
Etnociência e Saberes da Terra	DRP30159	Ciências Humanas e Sociais	IV	2/2019

CARGA HORÁRIA TEMPO UNIVERSIDADE	CARGA HORÁRIA TEMPO COMUNIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
50	30	80

PRÉ-REQUISITO	Não há
----------------------	--------

DOCENTE/TITULAÇÃO	Prof. ^a Me. Eliane Teodoro Gomes
E-MAIL	eje.tcosta@gmail.com
LINK DO LATTES	http://lattes.cnpq.br/6002351364431123

OBJETIVOS

Problematizar o olhar eurocêntrico da Ciência Moderna e suas consequências no cotidiano, especialmente no que se refere ao desaparecimento e à desvalorização de saberes tradicionais e populares.

Valorizar a diversidade epistemológica da Amazônia, ao possibilitar o contato com outras lógicas baseadas em conhecimentos não-escolares e não-eurocêntricos, gerados conforme outras modalidades de produção, transmissão e transformação de saberes.

Estabelecer diálogo simétrico entre os saberes de matrizes indígenas, afro-brasileiros, camponeses e populares com a produção do conhecimento científico.

EMENTA

A crise de paradigmas na Ciência Moderna e a valorização dos conhecimentos tradicionais. Estudo dos saberes tradicionais povos e comunidades extrativistas, indígenas, ribeirinhos e quilombolas. Reconhecimento das práticas de cura e religiosidade. Práticas agrícolas e educativas tradicionais. Legislação de acesso aos recursos genéticos. Patentes. Biopirataria. Gênero.

Conteúdos Programáticos Essenciais

Etapa	Conteúdos		
I	Aula 1	10/8 - Tarde	Apresentação da Disciplina e discussão inicial. A etnociência no contexto amazônico: Possibilidades de ensino na área das ciências humanas.
	TC 1	Agosto/2019	Coleta de dados e construção da proposta de pesquisa
II	Aula 2	12/9 - Manhã	Conhecimento tradicional e conhecimento científico. Saberes desaparecidos e saberes insurgentes

	Aula 3	14/9 – Manhã	Categorias e campos de pesquisa: o lugar da etnociência na chamada ciência moderna.
	TC 2	Setembro/2018	Análise das fontes para a pesquisa e elaboração do artigo final
III	Aula 4	22/10 - Manhã	Saberes Tradicionais e Biodiversidade no Brasil
	Aula 5	24/10 - Manhã	Povos indígenas e conservação ambiental.
	Aula 6	30/10 - Manhã	Práticas ecológicas tradicionais do campesinato.
	Aula 7	1/11 - Tarde	Tradições quilombolas
	TC 3	Novembro/2019	Finalização do artigo final da disciplina.
IV	Aula 8	18/11 - Tarde	Agroecologia e Gênero.
	Aula 9	19/11 - Tarde	Povos e práticas tradicionais em Rondônia
	Aula 10	21/11 - Manhã	Apresentação e entrega do trabalho final da Disciplina
Avaliação Repositiva	23 ou 25 de novembro de 2018.		

* O cronograma poderá ser alterado para se adequar às circunstâncias não previstas que venham a ocorrer durante o semestre e está sujeito a adaptações, de acordo com o desenvolvimento do plano de curso.

METODOLOGIAS DE ENSINO

O conteúdo programático da disciplina será orientado por textos acadêmicos, material audiovisual (filmes, fotografias, músicas, etc.), e outras produções artísticas e acadêmicas que dialoguem com a temática, além do próprio cotidiano e das experiências e vivências d@s estudantes.

As aulas serão constituídas pela apresentação dos debates teóricos, políticos e históricos relacionados à temática, em interação com a contribuição d@s estudantes a partir das inquietações suscitadas pelo contato com o material disponibilizado pela professora e trazidos do cotidiano estudantil, conforme mencionado anteriormente.

Além da aula expositivo-dialogada, trabalhos em grupo e exercícios de fixação também consistirão em atividades durante o tempo universidade. No tempo comunidade, @s estudantes serão orientados à leitura e à execução de exercícios relacionados às atividades desenvolvidas nas aulas, bem como no preparo do Seminário Final da disciplina.

RECURSOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS

Quadro branco, pincéis, apagador, computador, datashow, caixas de som, papel sulfite, papel almaço e textos.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

A avaliação se dará de modo contínuo, sendo a nota final o resultado da média aritmética de quatro notas, conforme descrição abaixo:

- Nota 1: Tempo Universidade (100 pontos)
 - Constitui-se da avaliação das atividades realizadas durante o tempo universidade, nas Etapas I (30 pontos), II (25 pontos) e III (25 pontos) e da participação discente no período (20 pontos).
 - A participação discente será avaliada conforme os seguintes critérios:
 - Contribuição no debate e nas atividades propostas: +
 - Pontualidade: +
 - Atrasos e longas ausências de sala de aula: -
 - Uso não autorizado de celulares e notebooks: -
 - Conversas paralelas: -
- Nota 2: Trabalho Final da Disciplina (100 pontos):
 - Redação de artigo que deverá contemplar alguma temática relacionada às questões discutidas na disciplina, baseadas em elementos concretos da vivência d@ estudante, relacionados aos saberes da terra, fazendo uso reflexivo de textos de referência.

De acordo com a Resolução 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997, o não comparecimento à alguma avaliação no decorrer do semestre implica em não obtenção da nota na mesma, impossibilitando o caráter de reposição por meio da nota obtida na avaliação repositiva. Segundo a mesma resolução, será concedida segunda chamada para os discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso.

Cabe ao estudante informar a professora a respeito das ausências que deseja justificar, bem como se informar junto aos colegas sobre as atividades que foram realizadas na aula em que se ausentou e as que serão cobradas nas aulas seguintes.

REFERÊNCIAS

Referências básicas

- Berg, M.E. van den. **Plantas Medicinais da Amazônia: Contribuição ao Conhecimento Sistemático**. Belém. CNPq/MPEG. 1993, p.206.
- Bradão, C. R. (Org.) **Repensando a Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- Brandão, C. R. **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense 6a edição. 1986.

Costa-Neto, E. M. & Marques, J. G. W. **Conhecimento Ictiológico Tradicional e a Distribuição Temporal e Espacial de Recursos Pesqueiros pelos Pescadores de Conde, Estado da Bahia, Brasil.** Etnoecologia, 2000, Vol. IV, N°6, p. 56-68.

Diegues, A.C. & Arruda R.S.V. 2001. **Saberes Tradicionais e Biodiversidade no Brasil.** Ministério do Meio Ambiente. Brasília.

Lévi-Strauss C. 1989. **O Pensamento Selvagem.** Campinas: Papirus.

Lévi-Strauss, C. **O uso de plantas silvestres na América dos Sul Tropical.** In: Suma Etnológica Brasileira. Petrópolis. Ed. Vozes. Vol. 1. (Etnobiologia) 1987, p.29-46.

Lévi-Strauss, C. 1986. **O olhar distanciado.** Lisboa: Edições 70.

MINAYO, M. C. S. **Ciência, Técnica e Arte: O desafio da pesquisa social.** In: Minayo, M.C.S. (Org) Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: RJ, Vozes. P. 9-29. 1998.

Referências Complementares

AUTORES COLETIVOS. **Homeopatia popular: 20 anos dinamizando vidas promovendo cidadania.** Ji-Paraná: Diocese de Ji-Paraná, 2010.

BALLÉ, William. 1996. **"O povo da capoeira velha: caçadores coletores das terras baixas da América do Sul"**. IN: C. PAVAN (coord.). Uma estratégia latino-americana para a Amazônia (vol. 1). São Paulo: Memorial. pp. 158-166.

CARVALHO, José Jorge. **Inclusão Étnica e Racial no Brasil.** São Paulo, Attar Editorial, 2005.

Geertz, C. 1983. **O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa.** Petrópolis: Vozes.

LITTLE, Paul. 2005. **"Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade"**. Anuário Antropológico 2003-2004. Brasília

POSEY, Darrell. 1996. **"Os povos tradicionais e a conservação da biodiversidade"**. In: Uma estratégia latino-americana para a Amazônia (volume 1), C. Pavan, coord., págs. 149-157. São Paulo: Memorial.

SANTILLI, Juliana. 2002. **"A biodiversidade e as comunidades tradicionais"**. IN: BENSUSAN, Nurit. (org.) Seria melhor mandar Ladrilhar? Biodiversidade: como, para que, por quê? Brasília: Editora UnB; ISA. pp. 89-94.

SANTOS, Boaventura de S., MENESES, Maria Paula (Orgs). **Epistemologias do Sul.** São Paulo: Cortez Editora, 2010.

SANTOS, Nilson. **Seringueiros da Amazônia: sobreviventes da fatura.** Curitiba: Appris Editora, 2014.

SHIVA, Vandana. **Biopirataria: a pilhagem da natureza e do conhecimento.** Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

CUNHA, M. C. **Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico.** Revista USP, São Paulo, n.75, p. 76-84, 2007.

DIEGUES, A.C. **O mito moderno da natureza intocada.** Hucitec. São Paulo, 2001.

Diegues AC (org.). 2000. **Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos.** São Paulo: HUCITEC/NUPAUB-SP.

Diegues AC. Et al. 1998. **Comunidades Tradicionais e Biodiversidade.** São Paulo: MMA/Nupaub.

FELZKE, Lediane F. **Dança e imortalidade. Igreja, festa e xamanismo entre os Ikólóéhj Gavião de Rondônia.** Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília. Brasília: Universidade de Brasília, 2017.


KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. 2015. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami.** São Paulo: Companhia das Letras.

NOBREGA, Juliana da Silva. **Terras, trabalho e panelas coletivas: a vida como política no "Coletivo 14 de Agosto", em Rondônia.** Nos interiores da Amazônia: leituras psicossociais. CALEGARE, Marcelo e Maria Inês Higuchi (Orgs); Curitiba: CRV, 2016.

SANTOS, Antônio Bispo. **Colonização, Quilombos: modos e significações.** Brasília, 2015.

SANTOS, Avacir G. **Vale do Guaporé: território das especialidades das culturas desviantes.** Revista Labirinto – Ano XII, nº 16 – junho de 2012. Porto Velho.

SHIVA, Vandana. **Monoculturas da mente: perspectiva da biodiversidade e da biotecnologia.** São Paulo: Gaia, 2003. (Cap. 1, p. 21-82)

DATA DE ENTREGA	RECEBIDO DO CHEFE DE DEPARTAMENTO
Rolim de Moura - RO, / /2019	Rolim de Moura - RO, 18/09/19
Professora da Disciplina	 Chefe de Departamento
APROVAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO	
Plano de Ensino aprovado em / /2019, conforme registro na ata N° /2018/CONDEP/DEPEC	Assinatura do Presidente do Conselho de Departamento

Elaine MBA 20/09/2019
NBE